

Estes dois dolmens estão situados a 10 metros da antiga estrada real de Villa-Real para o Porto, um á direita e outro á esquerda. Nas explorações a que se procedeu removeu-se apenas a terra e pedras do centro dos dolmens, no local que devia ser occupado pela camara, e não se fez em toda a mamôa por ser esse trabalho longo e dispendioso.

Na maior parte dos dolmens que temos visto a procura de *haveres encantados* tem feito que elles tenham sido devassados por muitas vezes, indo os credulos procurar na camara as riquezas. Do facto de atacarem o centro dos dolmens resulta necessariamente a saída dos objectos que lá estavam, tendo-se perdido parte e outra tendo sido aproveitada para defender do raio as habitações e para outros usos.

Dos objectos que desprezaram ou que não quebraram, devem encontrar-se alguns na mamôa e nos terrenos proximos.

É exploração difficil, é certo, por causa dos volumes que é preciso remover, mas de resultado provavel, senão certo.

Possuimos dois machados encontrados um á superficie de uma mamôa e outro num campo proximo.

Villa Real (Trás-os-Montes), Dezembro de 1896.

HENRIQUE BOTELHO.

Errata

Na noticia dos dolmens do concelho de Alijó (pag. 266, l. 23) onde se diz *altura* deve ler-se *cultura*.

A cultura dos terrenos tem dado cabo de muitas antas. No concelho de Alijó, em Parafita, lá vi no anno passado os esteios de dois dolmens estendidos no meio de uma veiga de centeio.

HENRIQUE BOTELHO.

Ruinas de S. Mamede (Vimioso)

De um artigo do *Norte Trasmontano*, de 3 de Setembro de 1896, extráio os seguintes periodos:

«A 1 kilometro de distancia, pouco mais ou menos, de Santulhão (Vimioso), existem as ruinas de uma povoação, chamada S. Mamede,

que alguns dictionarios se limitam a indicar como aldeia extincta entre Paradinha e Matella, e que ultimamente visitámos como meros curiosos. . . . Segundo a tradição popular, a povoação de S. Mamede foi abandonada pela grande quantidade de formigas que ali appareceram, que tudo destruíram, chegando até a comer as crianças deitadas nos berços.

Tem apparecido grande quantidade de sepulturas, quasi á flor da terra, com pequenas pedras dos lados, e uma tampa a cobri-las. Algumas das pedras que cobrem estas sepulturas são de marmore despolido com alguns arabescos, cruzeiros e canneluras.

Tambem ali foram encontradas algumas moedas de cobre e prata do feitio de meios tostões., e que os illustres antecessores do nosso particular amigo, Sr. Dr. José Marcellino de Sá Vargas, puderam haver, e as levaram para Lisboa, talvez para enriquecer com ellas algum museu numismatico.

Os habitantes de Santulhão supõem (*sic*) que S. Mamede seria destruido ha trezentos ou quatrocentos annos.»

*

O auctor do artigo, que creio ser o meu amigo Pires Avellanoso, de Bragança, termina chamando para as ruínas a minha attenção, e convidando-me a visitá-las quando eu voltar áquelles sitios. Muito agradeço estas indicações, e farei o que se me pede.

Entretanto lembro desde já a conveniencia de conservar todas as pedras que contém esculpturas, e de mandar desenhos d'ellas para *O Archeologo*. Caso valha a pena, podem tambem as pedras ser recolhidas no Museu Municipal de Bragança. Talvez se trate de monumentos da epocha romana; mas nada ousou assegurar a este respeito, sem ter mais elementos de estudo.

Quanto á lenda das formigas, ella apparece noutras regiões: cfr. *O Arch. Port.*, II, 178-179 e nota.

J. L. DE V.

«no estudo da historia patria cada povo vai buscar a razão dos seus costumes, a santidade das suas instituições, os titulos dos seus direitos».

A. HERCULANO, *Opusculos* (1886), v, 135.